

10 anos sem o Jagunço Menino Paulo Dantas

Rosani Abou Adal

Paulo Dantas, escritor, ensaísta, crítico literário, romancista, ficcionista, biógrafo e jornalista, faleceu no dia 11 de junho de 2007, em São Paulo. *Pedagogia Lobatina* foi o primeiro texto de sua autoria publicado no *Linguagem Viva*, edição nº 6, fevereiro de 1990. O último artigo publicado no jornal foi *Centenário de Caio Prado Júnior*, edição nº 210, fevereiro de 2007.

A notícia do seu falecimento foi dada por Caio Porfírio Carneiro. Na época trabalhava na secretaria administrativa da União Brasileira de Escritores com o autor de *Trapiá* e avisei aos sócios da entidade.

Senti que estava presa entre "muralhas cinzentas" e fiquei sem ação. Perdi o amigo, pai, irmão e companheiro das Letras. Não consegui chorar e não sabia porquê.

No fechamento da edição nº 214, junho de 2007, quando escrevi o editorial informando sobre seu falecimento, as lágrimas vieram à tona e, então, descobri que as mesmas tinham se transformado num deserto "nordestino-nordestinado". Minha cidade estava "enferrujada", o "lobo do planalto" havia se calado. Na mesma edição, a primeira página abrigou o artigo *De repente, Paulo Dantas faz viagem fora de hora*, de autoria do jornalista e escritor Nildo Carlos Oliveira - falecido em 26 de janeiro de 2017.

Autor de vasta obra, detentor dos prêmios *Coelho Neto* e *Afonso Arinos*, da Academia Brasileira de Letras; *Mário Sete*, do *Jornal de Letras*; do *Pen Clube*, de São Paulo; e do *Fernando Chinágia*. O "menino jagunço" cria, com a alma, personagens vivos que deixam fortes marcas na nossa Literatura.

Paulo Dantas ainda encanta com suas *Joanas Imaginárias*. Estilo próprio e conciso, a linguagem dantasiana é sua marca. Seus livros de biografias, importantes aos estudiosos e pesquisadores, e toda sua obra necessita urgente de reedições. A maioria dos seus livros está com edições esgotadas e nossa Literatura poderá ficar enferma sem os títulos do jagunço-menino.

Exerceu os cargos de vice-presidente da Academia de Letras de



Paulo Dantas

Campos do Jordão e de presidente da Academia Brasileira de Literatura Infante-Juvenil. Foi membro da Academia Piracicabana de Letras e da União Brasileira de Escritores.

Nasceu no dia 13 de janeiro de 1922, em Simão Dias (SE). Sempre comemoramos nossos aniversários juntos, pois faço quatro dias depois. Saudosas as lembranças dos almoços na sua casa.

Fui sua assistente quando exerceu o cargo de diretor de eventos do antigo Museu da Literatura - hoje Oficina da Palavra Casa Mário de Andrade. Na época, em 1989, num jantar na Pizzaria Speranza, no bairro Bixiga, em São Paulo, juntamente com o saudoso amigo e editor do *Linguagem Viva* Adriano Nogueira entrevistamos Paulo Dantas. Um vídeo foi gravado e tenho a felicidade de abrigá-lo em meu acervo; bem como seus livros autografados.

Reproduzo parte da entrevista que fiz quando Paulo Dantas completou 85 anos, publicada na edição nº 209, janeiro de 2007.

- O que significa completar 85 anos e quais são suas perspectivas?

- Nasci no ano da *Semana de Arte Moderna de 1922* e da fundação do Partido Comunista. E a lobatina Emília gritando independência ou morte. Estou na terceira infância, agora marcho para a velhice com ordem e progresso. Amar e que-

rer bem a Deus e ao mundo e procurar os heróis do nosso tempo.

- Quais são os referidos heróis?

- Bernardo Saião - estradeiro-mor da Belém-Brasília; Antonio Conselheiro, professor místico dos Sertões; e Euclides da Cunha, sertanejo antes de tudo forte. Não posso me esquecer de Padre Cicero na oração e de Lampião na valentia e no trabalho; do precursor da industrialização brasileira, Belmiro Gouveia.

- O que significa o sertão?

- O sertão é minha infância e meu embasamento nacional. Nos dias da minha mocidade escrevi memórias dos desperdícios amorosos. Minha mãe, Maria Bonita e Anita Garibaldi representam a identificação e o chão do sertão. Mulheres renadeiras tecem sonhos e ilusões.

- Qual é seu melhor livro?

- O *Livro de Daniel*, o meu romance mais trabalhado. Levei 12 anos na sua elaboração.

- Qual personagem criou com que mais se identifica?

- É o Daniel. Guimarães Rosa disse que Daniel é um gênio ignorado.

- Qual é o personagem mais feliz?

- É o *Capitão Jagunço*. Escrevi o livro em um mês, estava muito inspirado.

- O que representa *Aquelas Muralhas Cinzentas*?

- Foi meu livro de estreia, escrito no raiar da mocidade, inspirado diretamente nos seis meses que convivi com os presos da penitenciária agrícola de Neves, dirigida pelo político mineiro José Maria de Alckmin. Influenciado pelas recordações da *Casa dos Mortos*, de Dostoiévski, antes das *Memórias do Cárcere*, de Graciliano, dava minha humilde contribuição ao tema carceral.

- Por que o título *Vozes do Tempo de Lobato*?

- Quem deu o título foi o barroco Mário Graciotti, diretor do Clube do Livro. Ele quem me divulgou em todo o Brasil. O livro ficou esgotado, pois Carlos, da Editora Traço, soube distribuí-lo bem.

- Fale do seu trabalho na Francisco Alves e sobre as obras que editou?

- Na década de 60, a convite de Lélcio Castro Andrade, trabalhei na Francisco Alves. Editei Clarice

Lispector, Osório Castro Alves e dirigi a *Coleção Alvorada*, que publicou Caio Porfírio Carneiro, Jorge Medauar, Hernâni Donato, Herman José Heipert, Carlos Lacerda, Barbosa Lessa, Moacir C. Lopes, Felício dos Santos e Paulo Dantas.

- Como foi sua amizade com Monteiro Lobato? E como o conheceu?

- Amizade feita pelo sofrimento por ele ter sido pai bastardo e ter me dado ajuda espiritual e financeira. Ele não me deixou cair. Havia uma estranha coincidência de ser parecido com seu filho Guilherme, tuberculoso falecido aos 24 anos, com a idade que cheguei lá. Conheci Lobato em São Paulo e ele me mandou para Campos do Jordão. Quando Lobato morreu foi como se eu tivesse perdido um pai. Foi ele quem me levou para a Brasiense.

- O que você tem de semelhança com Monteiro Lobato?

- O Humanismo e a denúncia, o patriotismo, o nacionalismo e imaginário infantil. O caráter palpável - lamentando atualmente não exista um escritor como ele. Será que a inteligência está acabando?

- Qual sua semelhança com o filho de Lobato?

- Quando Lobato me mostrou o álbum de família, vi o retrato de Guilherme e tive um susto hereditário.

- Como você vê Monteiro Lobato e como se identifica?

- Como um protetor, estimulador, uma força telúrica, coração brasileiro universal e dadivoso. Tenho encontrado nele uma espécie de identificação sofrida. Será para sempre uma amizade na eternidade. Ainda o vejo baixinho no tamanho, andando sozinho de sobretudo no viaduto. Parecia um homem orgulhoso, grosso engano. Ele caminhava conduzindo nos ombros sorte para todos os problemas nacionais, gritando por uma imediata solução.

A obra do autor de *As Águas não Dormem* permanecerá sempre viva e acordada. Os personagens criados por Paulo Dantas se eternizaram.

Rosani Abou Adal é poeta, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

Fora da cultura?

Dinovaldo Gilioli

Se pensarmos bem, nada está fora da cultura. A cultura permeia pensamentos e ações, em qualquer tempo e civilização. Ela atribui sentido a existência humana e pode contribuir para a evolução da sociedade, na medida em que estimula o senso crítico e favorece ao exercício da criatividade e da solidariedade.

Ou seja, a cultura é a veia que move, demove e remove a vida. Logo, deduzimos que a cultura, enquanto espaço genuíno da expressão humana, é o cultivo da vida. Às vezes sem perceber e mesmo sem querer, destinamos ou temos pouco tempo para as coisas que são realmente importantes e significativas.

O que parece claro para todos, não é bem assim. Trabalhadores de várias categorias e até os que são dirigentes sindicais, ainda hoje veem com certo estranhamento a sua entidade de classe se envolver com questões culturais. Alguns dizem: "isso não é papel do sindicato, sindicato é só para lutar por salários e melhores condições de trabalho".

Ora, justamente o que se busca é uma vida mais digna. Cientes do papel da cultura, os trabalhadores podem continuar lutando por sua verdadeira liberdade, ou se manter conformados em ideologias que nada tem a ver com a sua realidade. Nem sempre os sindicatos têm consciência da relevância da ação cultural, aceitando a limitação de atuar na esfera econômica; espaço que lhe é reservado pelo atual sistema.

As entidades representativas precisam suplantar essa ideia economicista, que restringe o avanço da consciência de classe; favorecendo a uma maior exploração do trabalho e do trabalhador. As ações de caráter lúdico e poético, ajudam a compreender o papel da cultura e a ampliar a visão de mundo.

Neste sentido, é fundamental que os sindicatos incentivem a produção artística, e não só de seus representados, buscando assim – no que for possível, ampliar a sua fruição na sociedade. Desta forma, estará ajudando no esforço de melhor distribuir os bens simbólicos em nosso país, tão concentrados quanto os bens materiais.

Dinovaldo Gilioli é escritor, poeta e diretor da União Brasileira de Escritores de Santa Catarina.

LINGUAGEM VIVA

Assinatura anual: R\$ 100,00

semestral: R\$ 50,00

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - www.xavierdelima1.wix.com/xavier
Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

DO LADO DE CÁ

Emanuel Medeiros Vieira

Minha África do lado de cá:
Bahia – eu queria te entender.
Um Atlântico a nos separar (e
agregar).

Ah, Bahia: não a estereotipada,
de cartão postal, e shoppings, de
alguns turistas que só registram e
não enxergam, dessacralizada e
mundana.

Queria entender os teus mis-
térios, os teus santos, o teu
sincretismo, tuas lutas –

Bahia, também meu amor, o
peixe, a pele, a moça morena no
Mercado Modelo,

Castro Alves e sua praça – de-
clamo alguns poemas, contem-
plando o mar ao fundo.

E lembro-me de Gregório de
Matos, Carlos Marighella, Anísio
Teixeira, Walter da Silveira, Glauber
Rocha, Jorge Amado, João Ubaldo,
do mago "Seu" Claudionor ("perdi"
seu sobrenome), grande oráculo –
todos encantados.

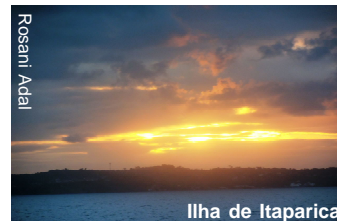
Queria "saber" o que mais fun-
do há no Pelourinho –, além da be-
leza, do casario, das pedras, das
"subidas", dos sofrimentos dos es-
cravos, das revoltas populares.

(E os pés que hoje piso, guar-
dam gemidos – e o homem atento
poderá escutá-los.)

Ainda e sempre o mar, a Bahia
de Todos os Santos – tantos sim.

A vista na Avenida Contorno, a
Ponta do Humaitá, teus oráculos, o
Samba de Roda, a Ladeira da Bar-
ra, a Igreja de Santo Antônio, os co-
queirais, o Cemitério dos Ingleses
– e assim caminho olhando teu
casario colonial (do que restou), a
Igreja de Nossa Senhora do Rosá-
rio dos Pretos e de São Francisco.

O pôr do sol na Ilha de Itaparica,
os últimos raios iluminando o mar,
e a noite cai – atabaques, tambor-
res, não a Bahia estatutária – a ter-
ra da Fé, do sincretismo, da Colina



Sagrada, e todos os rituais.

Aquela missa no Pelourinho,
com ritos católicos e das religiões
africanas, o Candomblé e a Consa-
gração (somos todos assim,
sincréticos, sempre à espera de
algo que não vemos.)

(Lembro-me da Ilha do meu
nascer, mítica, da Bahia Sul, onde
uma vez minha mãe me levou para
assistir a uma regata, e eu tinha sete
anos.)

Assim é: falando "Bahia" quan-
do só escrevi sobre "Salvador" –, era
assim que Amado dizia ("Cidade da
Bahia") e também da Ilha, a outra,
que forjou o, meu barro.

E haverá cinza da matéria finita:
poderia ser jogada em algum mar,
não importa se de lá ou de cá, ou
ainda no Cerrado do meu coração
– a primeira e a última capital deste
país.

Cidadãos do mundo: assim
somos, e poderia falar mais –, como
esta prosa fosse uma roda de con-
versa.

Falar ainda? Do belo amor da
maturidade, também baiano, assim
seja, e posso dar – mesmo com a
escrita precária, dizendo muito
menos do que pretendia (assim é
a sina da escrita – sempre ficar
aquém do que queremos) – os trâ-
mites por findos.

É apenas uma prosa nos idos
de março.

Emanuel Medeiros Vieira é escritor,
poeta, crítico e membro da
Associação Nacional de Escritores.



Dr. Djalma Allegro
Dra. Ana Martha Ladeira

Advocacia Trabalhista Especializada

Tels.: (11) 3393-7164 - 3393-7165 - adjaladv@gmail.com

Rua do Bosque, 1589 - Cj. 301 - São Paulo - SP

OS FIOS DO ANAGRAMA, de Beatriz H. Ramos Amaral POR ENTRE RIOS: UMAS PALAVRAS, de Guta Assirati

As duas escritoras paulistanas – de distintas gerações e trajetórias – dialogam por meio de fios, linhas, teias, frestas, fendas e rios de tactilidade, produzindo um universo expressivo de significados e gestos que se permutam. Real e onírico entreabrem pulsações dinâmicas por intermédio do viés experimental, antropológico, lírico. O insólito alça voo. O real se transmuta. O tecido é fibra, vida e verbo.

Em *Os Fios do Anagrama*, novo livro de Beatriz H. Ramos Amaral, e *Por Entre Rios: Um as Palavras*, o primeiro de Guta Assirati, a intensidade do diálogo transparece na urdidura de textos que buscam o nascedouro do tempo, da fala, das personagens, dos conflitos, dos desafios em que se desenrolam elos espessos de linguagem e vida. Conexões, liames, linhas, confluências. Suas obras produzem e redescobrem verdades, grãos, sensações, pegadas e rastros na terra. A luz transmetafórica celebra e realça contrastes que transitam pelos registros da realidade e de sua gênese, desenhando e germinando, em suas sílabas, o nascedouro da pa-

lavra e de sua expressão vibrátil, o imemorial do tempo, da raiz.

As autoras lançaram seus livros e teceram considerações sobre o processo de criação e de escritura de cada um dos seus livros, na Série “CONVERSA DE LIVRARIA”, na Livraria Alpharrabio, em Santo André, no dia 17 de maio. Fizeram leituras individuais e, em conjunto, uma interessante leitura de fragmentos dos dois livros, conjugados e em intersecção. Apresentaram as possíveis interfaces e ressonâncias entre seus textos.



Guta e Beatriz

“A palavra *lyá* em *Yourubá* significa mãe ou mulher. *lyá Agbà* ou *lyá lyá* designam anciã, mulher de idade avançada. Isso eu soube antes de aprender” (Guta Assirati) *Por entre rios / o começo de tudo / primeiros rios / transfuências / encontro das águas / raios de Tupã abrem-se para fios de narrativa, fios-faixas, fagulhas, incandescência, fibras de texto, entretemas e a surpresa das sílabas agudas.*

“... você arquiteta uma frase, é bom semear na areia – numa pausa de milésimos, as ondas, mapas,

marés, tudo ondulado azulando as intenções que se abreviam - dança da linguagem” // Exílios de sílabas tecem vácuos impropriamente chamados de intervalos – entre as estações do ano, entre os vãos indefinidos dos meses, entre as estratégias do dizer, há um ponto de partida e a vertigem da chegada.” (Beatriz H. R. Amaral)

Beatriz H. Ramos Amaral é escritora, poeta, ensaísta, musicista e Mestre em Literatura e Crítica Literária pela PUC-SP. Formada em Direito pela USP, foi Promotora de Justiça e Procuradora de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo. Foi Secretária-Geral da UBE-SP (1996-1998) e Diretora da entidade, por dez anos. É atualmente Diretora Cultural da APMP. Autora de 12 livros, de gêneros literários diversos (romance, contos, ensaio, poesia, crítica literária).

Guta Assirati é indigenista, Doutoranda em Direito (Coimbra), Ex-Presidente da FUNAI, escritora e militante de movimentos sociais em favor da democracia e da liberdade. Estreia em Literatura com este livro, *Por Entre Rios: Um as Palavras*.

VIVA O BRASIL... de Odette Mutto

Livraria Asabeça - www.asabeca.com.br

Link direto: <http://www.asabeca.com.br/detalhes.php?sid=14062017135017&prod=7981&friurl=-VIVA-O-BRASIL--Odette-Mutto-&kb=669#.WUFpcFXyuM8>

Livraria Cultura - www.livrariacultura.com.br

Link direto: <http://www.livrariacultura.com.br/p/livros/literatura-nacional/contos-e-chronicas/viva-o-brasil-46412605>

Livraria Martins Fontes Paulista - www.martinsfontespaulista.com.br

Link direto: <http://www.martinsfontespaulista.com.br/viva-o-brasil-534465.aspx/p>

Cia dos Livros - www.ciadoslivros.com.br - Link direto: <http://www.ciadoslivros.com.br/viva-o-brasil-contos-745138-p627207>



Antonio Possidonio Sampaio - Legado Cultural

No dia 19.5.2016, o escritor Tarso de Melo enviou a alguns amigos, por email, a mensagem abaixo. Um belo, solidário e fraterno gesto. Em tempos rudes, eu diria que foi um delicado gesto de humanidade. As respostas retratam com eloquência o ser humano raro que foi o amigo comum de todos, Antonio Possidonio Sampaio, que partiu (à "francesa", ou seja, discretamente, como sempre gostou) quinze dias depois, no dia 03 de junho de 2016, data em que Tarso lhe dedica o emocionado poema que fecha esta cerimônia do adeus.

Dalila Teles Veras

Caros amigos,

Possidonio está chegando perto dos 85 anos. Aqui na Av. Portugal, 397, Santo André, o Antonio Possidonio Sampaio é simplesmente Sampaio ou APS. Ou Dr. Antonio, para alguns. Trabalho com ele há mais de 15 anos e, pela primeira vez nesses anos todos, APS está há quase uma semana sem vir ao escritório (que não seja por causa de férias, claro, coisa que advogado de vez em quando tem!). Está passando por um tratamento complicado, mas ainda assim manteve até dias atrás o hábito de vir ao escritório ler o jornal, conversar um pouco, ver as pessoas, as ruas, sentir o que se passa com elas – ruas e pessoas. Foi com ele e com seu irmão Teles que aprendi que a advocacia não precisa ser um emaranhado de formalidades e distância das pessoas reais, com seus problemas reais, angústias e urgências realíssimas. Pelo contrário, é aí – sem pompas e, se possível, sem gravatas no peito e na língua – que o advogado deve estar. Acho que foi por isso, para continuar dando esse exemplo, que ele continuou fazendo o esforço de vir ao escritório até a semana passada, mesmo cansado, com dores, fraquinho.

Quem o conhece sabe que se trata de uma figura rara, de empolgação rara com questões jurídicas, políticas e culturais. No escritório, no sindicato, no Alpharrabio, em todo canto por onde passa planta amizades e admiração, porque é capaz de contagiar qualquer turma com sua vontade de fazer, de chacoalhar, de manter chamas acesas.

Agora, que a chama de Possidonio anda frágil, acho que é hora de suas turmas todas mandarem de volta um pouco da energia que ele espalhou por aí e, tenho certeza, ainda queima quando seus amigos ouvem seu nome. É por isso que escrevo: Possidonio é um homem que ama textos. Leu e escreveu diariamente a vida inteira e fez de tudo para que muitos outros lessem e escrevessem também, até mesmo manter uma biblioteca lá na sua pequena cidade natal no sertão da Bahia – laçu. E esse homem de textos ficará muito feliz se receber algumas palavras de vocês e de outros a quem vocês consigam fazer chegar este meu pedido. Peço urgência e prometo que vou fazer chegar até ele as palavras de cada um de vocês, as palavras que se animarem a colocar no papel para manter acesa a prosa com Antonio Possidonio Sampaio. Agradeço muito desde já, abraços, **Tarso de Melo**, 19.5.2016

"Várias vezes, ao me perguntarem sobre o que frequentar a UBE e atuar lá me trouxe de bom,

dei como primeiro motivo as amizades que isso me proporcionou. Em primeiro lugar na lista de amizades, Possidonio. O primeiro a receber-me, com entusiasmo, quando fui lá em 1980 para saber como poderia colaborar. Encontramo-nos por décadas a fio. Muita gente o elogia. Não me lembro de ninguém dizer algo desfavorável ou contra ele. Abraços", **Claudio Willer**

"Possidonio, já te disse isso pessoalmente, torno a fazê-lo por meio do nosso amigo comum, Quando, ainda estudante pobre em Juiz de Fora, sem saber mesmo se teria dinheiro pra comer no dia seguinte, sem saber o que a vida iria me proporcionar, li o seu romance, *Nhor sim, Inhor sim, pois não*, um livro de título estranho e enigmático... Eu comprei - como comprava tudo nessa época em que troca um jantar por livros - eu comprei esse livro num sebo... E levei pra casa e imediatamente comecei a lê-lo e imediatamente me dei conta de que minha solidão, minha angústia, a sensação de não pertencer estava descrita ali... e que eu teria, como o autor daquele livro, que um dia arregaçar as mangas e partir pra cima da vida... E se não fiquei mais feliz - impossível ser feliz em nosso país, de tantos desmandos - pelo menos me senti mais aliviado... Afinal, havia outras pessoas como eu no mundo... Portanto, devo a você o encontro comigo mesmo... Mesmo à distância, sempre o admirei, sempre tive por você - assim como pelo Roniwalter Jatobá e uns poucos mais - uma eterna dívida... Inesquecível e impagável..." **Luiz Ruffato**

"Querido Possidonio, que alguns chamam "Sampaio", outros "dr. Antônio", eu continuo a chamar Possidonio, como aprendi a fazer há mais de meio século:

lembra-se do nosso Gymnasio do Estado, no parque D. Pedro, anos 50-60, as reuniões do Grêmio XVI de Setembro, o nosso jornalzinho impresso, as aulas e não-aulas, nossas andanças pela Rangel Pestana, a praça Clóvis, a praça da Sé, onde matávamos aula, ou paríamos a nossa Aula?

lembra-se da U.B.E., na 24 de Maio, anos 70-80, nossas avenças e desavenças com as gestões que se sucediam e a gente ficava?

lembra-se das nossas tertúlias, em Santo André, nos anos 90-00, no Alpharrabio ou onde fosse possível?

Pois eu me lembro, ah se me lembro! Mas não sou capaz de lembrar sozinho: preciso (precisamos) de você, pra que essas lembranças renasçam, sempre vivas. E não me lembro com nostalgia, não; nunca desejei que esses tempos voltassem, nunca me passou pela cabeça essa coisa mesquinha do "eu era feliz e não sabia". Nós atravessamos esse tempo todo (não é, Possidonio?) antenados no que acontece hoje. Nosso tempo é agora, não é o Gymnasio do Estado, a U.B.E. ou qualquer outro lugar-tempo onde usufruímos a nossa fraternidade.

O que seria das novas gerações, as novas gerações que já começam a envelhecer, ou as novíssimas, que acabam de aparecer, como a nossa apareceu um dia, também novíssima; o que seria dessas gerações, Possidonio, se você não as ajudasse a lembrar?

Por isso tudo junto, meu querido: força, vamos em frente, não nos abandone! E receba o abraço forte, o abraço de décadas, deste seu amigo" **Carlos Felipe Moisés**

Querido Possidonio: desde a Itália, onde percorro várias cidades, qual pregador ambulante, parecido aos velhos missionários que, no interior do Brasil, faziam as desobrigas, denuncie o golpe parlamentar no Brasil, o terceiro na América Latina nos últimos tempos (após Honduras e Paraguai).

Oro por você. Para que Deus o fortaleça na fé, no otimismo que sempre o caracterizou, na esperança que em você se faz utopia permanente e, sobretudo, no amor que você sempre exalou pela família, os amigos, o Brasil e a literatura. Coragem, meu irmão! Meu abraço fraterno, companheiro e solidário " **Frei Betto**

"Meu amigo, Quando penso em alguém idealista, penso em você, Sampaio.

É em você que penso também quando penso em um sonhador. Se penso num otimista, então é você mesmo! Pessoas com essa alma de menino que o habita são raras. (...)

A sua defesa de ideais e direitos tem um vigor que sempre me faz pensar que somos, que temos que ser, parte de algo maior e há muito faz a diferença." **Rosana Chrispim**

"Você é uma pessoa com qualidades raras, que conheci em fevereiro de 1976. Você era advogado no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, na área acidentária. Eu era estudante do 2º ano de direito na Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, vindo da produção da Volkswagen para trabalhar no Departamento Jurídico daquele respeitado Sindicato. Eu não sabia nada da linguagem jurídica, pois até então trabalhava na Fábrica, com a peãozada amiga, afável e muito respeitosa comigo como estudante de direito, mas somente falávamos a linguagem comum do peão. Quando comecei no Sindicato numa segunda-feira, logo na terça-feira, por volta das 16h30m, lhe conheci, Possidonio. Você que chegou para atender os trabalhadores no seu plantão das 17 às 19 horas, mas que não tinha hora para terminar! Enquanto tivesse um peão para atender você ficava com toda dedicação e paciência. Eu pedi para acompanhá-lo um pouco, principalmente depois das 18 horas, quando terminava a minha jornada e você me recebeu com o maior carinho, atenção e paciência para me explicar as dúvidas, que eram muitas. Daí em diante nunca mais desgrudei de você (...). Você e o Teles, que sempre estiveram juntos, deram-me muita força para eu vencer as muitas dificuldades na carreira! Você, juntamente com os demais advogados do Sindicato, proporcionaram-me uma grande alegria no natal de 1979, dando-me um anel de formatura, que eu não tinha dinheiro para comprá-lo! (...) Com você trabalhei até 16/12/1991 no Sindicato, quando tomei posse como membro do Ministério Público do Trabalho. (...) Depois de 8 anos de atuação no MPT resolvi prosseguir os meus estudos nos bancos das Faculdades, fazendo Mestrado e Doutorado, quando iniciei a carreira de autor, inspirado em você, Possidonio. Passei a fazer muitas palestras por esse Brasil



Antonio Possidonio Sampaio

afora, mas quando tal ocorria pelo ABC e Grande São Paulo, na maioria das vezes. recebi a grata e honrosa presença sua e do Telles, que certamente nunca imaginaram o tamanho da minha alegria e conforto, e incentivo para prosseguir dando a minha contribuição no mundo do Direito. Na defesa da minha Tese de Doutorado, lá estavam você, o Teles e o Rebouças, outro grande incentivador da minha carreira. (...) Receba, amigo Possidonio, as minhas homenagens e o meu abraço fraterno! **Raimundo Simão de Melo**, Itatiba, SP.

"Sinta-se abraçado, o que tenho de você é a sua serenidade, sua humildade e generosidade de pessoa amável e tranquila, uma honra ter um amigo assim, pessoa admirável e espelho para todos nós! Um Forte Abraço Grande. **Hélio Neri**

"A minha trajetória com tio Antonio, é uma jornada iniciada lá atrás, em 1962, apesar de conhecê-lo desde que nasci pelos idos de 1947 no sertão baiano, às margens do Rio Paraguaçu.

O hiato até conhecer, para mim um adolescente de 15 anos, saber da existência de um "tio paulista fujão", morador de São Paulo.

Quando o vi pessoalmente, a empatia entre nós foi imediata. Ele era jornalista da "Gazeta Mercantil" e estava completando o curso de direito na famosa "Arcadas do Largo do São Francisco" (USP).

Um orgulho para o primeiro filho do "velho Izidrinho" a ser doutor.

A nossa diferença de idade, 15 anos, não impediu que nos tornássemos cúmplices e aliados de todas as horas.

Diziam na família que era a convivência de um D. Quixote (ele) e seu fiel Sancho Pança (eu). O tempo passou e a nossa amizade cada vez mais consolidada.

Viajamos muito pelo Brasil e pelo exterior. Muito teria a falar sobre tio Antonio. Sempre tive vontade de escrever, mesmo não tendo a sua capacidade de escritor. Até agora o escritor da família, que inclusive dá nome à Biblioteca Municipal da sua querida laço, é Antonio Possidonio Sampaio.

Mesmo, prestes a completar em outubro próximo 85 anos, ainda o vejo como o "jovem fujão" do sertão baiano em busca dos seus sonhos, todos certamente realizados. **Wellington Sampaio**

ANTONIO POSSIDONIO SAMPAIO nasceu em 29 de outubro de 1931, em Morro Preto, que até 1958 pertencia ao Município de Santa Terezinha, quando passou a pertencer a laço, no Estado da Bahia. Mudou-se para São Paulo em 1949, onde concluiu os estudos secundários e graduou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, em 1964. Faleceu em 3 de junho de 2016, em Santo André (SP).

Jornalista profissional, trabalhou como repórter nos jornais *Gazeta Mercantil* e *Notícias Populares* até 1964. Após essa data, tem colaborado em jornais de entidades profissionais como *Tribuna Metalúrgica*, *O Escritor*, bem como em suplementos literários.

Começou a exercer a advocacia na região do Grande ABC, em 1965, onde milita no setor do Direito Social, dedicando-se especialmente à infortunística. É bastante conhecida a sua luta contra as falhas da legislação acidentária e estudos dentro do campo do direito trabalhista. Foi assessor jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema por três décadas.

Em 1989 passou a morar em Santo André, depois de viver 40 anos em São Paulo. Desde a época de estudante participou de atividades culturais.

Quer seja como Advogado, jornalista ou escritor, Antonio Possidonio Sampaio deixa sempre sua marca, a marca da luta em prol da liberdade.

Obras

A Arte da Paquera, Ibrex, SP, 1970. Este livro foi considerado pelo *Jornal do Brasil* um dos principais livros de literatura de humor publicados na época.

Galeria da Solidão, Ibrex, SP, 1972. Romance urbano, paulistano, sobre o drama do desempregado com mais de 35 anos.

Vendedores de Ilusão, Ibrex, SP, 1973. Romance em que o personagem principal é um escritor novo e sua luta pra vencer o bloqueio editorial e, depois, a censura.

Vamos Empinar Papagaio, Ibrex, SP, 1974. Romance-reportagem sobre a crise do Direito e da Justiça.

Sim Senhor, Inhor Sim, Pois Não..., *Vertente*, SP, 1977, 2ª edição, Alpharrabio Edições, Santo André, SP, 1997. Primeiro Prêmio do I Concurso Escrita de Literatura. A luta de um intelectual em prol da liberdade é o tema deste romance.

A Capital do Automóvel – Na Voz dos Operários, Edições Populares, SP, 1979, Edições Populares, SP, 1979. O resultado da longa convivência do autor com os trabalhadores.

Lula e a Greve dos Peões, Escrita, SP, 1982. Romance-reportagem, onde os personagens (re)vivem os episódios da greve dos metalúrgicos de S. Bernardo do Campo em 1980.

Manhatan do Terceiro Mundo, Ibrasa, SP, 1993. Romance inédito que relata as angústias sócio-psico-culturais dos que viveram em tempos de ditadura militar.

ABC Cotidiano – Cotidário, Alpharrabio Edições, Santo André, SP, 1993. Registros diários que abrangem todo o ano de 1992. Este livro marca uma nova fase literária do escritor e é também

uma declaração de amor a Santo André, que o autor elegeu como sua morada definitiva.

Andanças na Contramão – Reportagem Sentimental, crônicas, Alpharrabio Edições, 1996. Nesta plaquete, que junto com cinco outros volumes de escritores diferentes compõe uma caixa com a coleção *Prosas*, o autor revela-se um cronista atento ao cotidiano de sua cidade.

Em Busca dos Companheiros, romance, Alpharrabio Edições, Santo André, SP, 1999. Neste romance, o escritor dá continuidade ao seu projeto de registrar o imaginário das lutas operárias na região do Grande ABC (SP), iniciado em 1979 com a publicação de *A Capital do Automóvel*, seguindo por *Lula* e a *Greve dos Peões* (1982).

ABC no Fim do Milênio, diário, Alpharrabio Edições, Santo André, SP, coleção *Imaginário*, 2000. Aqui, o imaginário do Grande ABC durante 1999 é registrado pela agudeza da observação do escritor atento ao seu tempo que estendeu o mesmo desafio a outros escritores, ou seja, o de registrar o último ano do milênio. O resultado desse trabalho foi publicado em 5 volumes pela Alpharrabio Edições, na Coleção *Imaginário*.

No ABC dos Peões (edição conjunta de *A Capital do Automóvel* e *Lula e a Greve dos Peões*), Alpharrabio Edições, Santo André, SP, 2005. *Andanças com Salvador Bahia*, diário, Alpharrabio Edições, Santo André, SP, 2006

Salvador Bahia surgiu na ficção de APS em 1979 e, desde então, tem cruzado as diversas obras do autor, como o elo que, ao unir autor e personagem, confunde os limites entre ficção e realidade sobre os quais nosso "escritor-repórter" constrói sua obra.

COMPANHEIRO

água parada, sabíamos, não era sua vida mais cedo ou mais tarde iremos, você iria

tantos anos, quase todo dia, gostávamos tanto de falar quanto de um não dizer que mais dizia

e assim estávamos sempre conversando cada um lendo suas coisas escrevendo suas coisas mas num assunto sempre mesmo ao nosso modo, fundo, mudos

e hoje, um hoje tão longo passei o dia a dois metros da última conversa certo de que ela não terminará a milhas da coragem do último abraço

o corpo frio que não lhe cabe o corpo frio que não nos cala

foda, amigo, foda foi olhar da porta da sala em que você sempre estava as fotos das crias, das lutas, do que importa e ver que até a cadeira chorava

e alguém, talvez um eu que juntos fizemos, folheava um a um os seus livros procurando o leitor que lhes falta

para o APS, 3.6.16, **Tarso de Melo**

VIDA

Maria de Lourdes Alba

Vou levando a vida
Em ruínas
Passo a passo
Eu passo a caminhar
No paço

Vou levando a vida
Em cada passo largo amplo
distante além
Vejo você
Como uma estrela guia
A me direcionar submissa

E vou vivendo
A desejar o suor do seu corpo
Todo dia
À procura de suas mãos
Para me aquecer
Para despir-me de mim mesma

E pela manhã o cansaço
Descansado levita

Sinto desejo de você
Que todo dia é dia
E todo dia que é dia sinto
Desejo de você
E então vou e voo
Vou levando a vida

Vivendo vou
Vendo vivendo
A vida
A viver

Maria de Lourdes Alba é escritora, poeta, jornalista e pós-graduada em Jornalismo.

A CAMA ONDE

A MULHER DORME SÓ

Heusner Grael Tablas

A colcha retorcida
mostra em baixo relevo
a marca do braço em repouso
na arquitetura do sono

O lençol repuxado
faz supor joelhos aéreos
quando um corpo desnudo se
oferece
à mobilidade do sonho

(mas a ilusão completa
pede todos os sonhos)

O cheiro de lavanda
ainda se enrosca nos detalhes
e o tempo antes adormecido
agora flui janela adentro

Também os raios da manhã
dissolvem fluidos imaginários
Hora de arrumar a cama
para que a vida recomece do zero

Heusner Grael Tablas é poeta e escritor, ganhador do Mapa Cultural Paulista (2000) e de outros prêmios literários.

UM E OUTRO

Caio Porfírio Carneiro

Relembro, não sei por que relembro, o episódio da chegada da personagem principal ao seu destino, no perdido interior mineiro, do romance *Fronteira*, de Cornélio Penna. Aquele ambiente pesado, aquele silêncio pesado, aquela solidão medonha, de grande alcance dóido e poético, nunca mais me saíram da imaginação. A ficção, recriação da realidade, às vezes é um susto assustador. Ainda mais assustador do que o próprio ambiente soturno, o tempo chuvoso, a vida perdida naquelas distâncias, descritos pelo autor. Cornélio vai mais longe, nesses momentos de perplexidades arrebatadoras, do que Lúcio Cardoso. É que Lúcio é instintivo; é que Cornélio é poético. É que Lúcio busca o entrecchoque de ódios, a repulsa entre as personagens: é que Cornélio apenas expõe, com grande apuro no trato literário. É que Lúcio é o jogo lúdico de luz e som-

bra; é que Cornélio é essencial. Lúcio questiona conflitos, Cornélio constata. Lúcio vai às aflições humanas, Cornélio impassivelmente as capta. Lúcio é uma constante interpretação, Cornélio é um permanente tempo de espera...

Em Lúcio as palavras são brilhantemente efervescentes, em Cornélio as palavras são mudas.

Há, entre um e outro, um traço de união na busca do cosmo interior. Em Lúcio há a perquirição, em Cornélio a evidência. Então a distância entre os dois também é muito grande.

São caminhos ricamente convergentes e tremendamente divergentes.

A arte literária não é mesmo uma loucura?

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, poeta, crítico literário, conselheiro da União Brasileira de Escritores e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

Agro-burguês Negócio

Rosani Abou Adal

Gado despido sobre o pasto,
agronegócio rico em cifras globais.
A grama com cheiro de morte,
o animal em gemidos
ecoa a morte em silêncio
- falência da alma.
A vida em retalhos,
o negócio agro sobre as mesas,
nos calçados, nas roupas
- os donos do poder em êxtase.
O último suspiro do animal
ecoa nos passos, nas vestes
e no esgoto da burguesia.

Marcos (Tino)

**Fazemos pintura
residencial e comercial**

(11) 95138-2402 - 99114-8659

Profa. Sonia Adal da Costa

Revisão - Aulas Particulares

Tel.: (11) 2796-5716 - soninhaabou@gmail.com

Rosani Abou Adal

**Poemas traduzidos para o espanhol,
francês, inglês, húngaro, grego e italiano.**

www.poetarosani.com.br

Concursos

14º Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Lazer do Rio Grande do Sul por meio do Instituto Estadual do Livro, em parceria com a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura de Passo Fundo, está com inscrições abertas até o dia 10 de julho. Os interessados poderão enviar trabalhos em quatro vias, em formato A4, digitados numa só face, espaçamento duplo entre linhas, fonte Times Roman e tamanho 12. É obrigatório uso de pseudônimo. Anexar dados completos e breve curriculum. **Inscrições:** Estadual do Livro – IEL, Rua André Puentes, 318 - Bairro Independência, Porto Alegre – RS - 90035-150.



Premiação: R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) para o primeiro lugar e R\$ 3.000,00 (três mil) para o segundo. Os contos premiados poderão ser editados em antologia organizada pelo Instituto Estadual do Livro e publicada em coedição com a Fundação Universidade de Passo Fundo e Prefeitura de Passo Fundo.

Regulamento e Informações: <http://www.upf.br/16jornada/14-concurso-de-contos-josue-guimaraes>

10º Concurso de Haicai "Masuda Goga", promovido pelo Grêmio Haicai Ipê, está com inscrições abertas até o dia 20 de setembro. Categorias: Infanto-juvenil para idade inferior a 15 anos e Adulto para maiores de 15 anos. O tema é "ipê amarelo". Esta palavra deve constar, obrigatoriamente, em um dos versos do haicai. Os interessados poderão inscrever até três haicais inéditos, datilografados ou digitados em uma folha branca, tamanho A4. No rodapé da mesma folha, informar nome, categoria (infanto-juvenil ou adulto), endereço postal, telefone para contato e e-mail. Os trabalhos inscritos não serão devolvidos. Masuda Goga (1911-2008) foi mestre de haicai em japonês e português, jornalista, escritor, artista plástico e um dos fundadores, em 1987, do Grêmio Haicai Ipê.

Inscrições: Grêmio Haicai Ipê - A/C Teruko Oda - Rua Vergueiro, 819, sala 2 - São Paulo - SP - 01504-001.

Premiação: Os classificados receberão certificado e um livro de haicai. **Informações:** Facebook pg Grêmio Haicai Ipê ou pelo e-mail terukooda@gmail.com. **Regulamento:** <http://www.kakinet.com/cms/?p=1949>

30º Concurso de Contos Cidade de Araçatuba, promovido pela Prefeitura de Araçatuba, através da Secretaria Municipal da Cultura, está com inscrições abertas até o dia 28 de julho de 2017. Os interessados poderão inscrever um conto inédito, digitado em fonte Times New Roman, corpo 12, espaço duplo, com no máximo dez páginas e mínimo duas, em formato A4, margens de 2,0 cm, em PDF, que deverá ser enviado para 30concursocontos@gmail.com. É obrigatório uso de pseudônimo. Uma cópia, impressa em papel formato A4, deverá ser encaminhada até 28 de julho de 2017 para 30º Concurso Nacional de Contos Cidade de Araçatuba - Secretaria Municipal da Cultura de Araçatuba - Rua Anita Garibaldi, 75 - Centro - Araçatuba - SP - 16.010-028. **Informações:** (18) 3636-1270 - www.secretariacult.blogspot.com - secretariacult@gmail.com - **Edital:** <https://drive.google.com/file/d/0B4Jzb05otdF3N2dnR0RtT3ZNUIE/view>

Premiação: Publicação dos trabalhos dos dez primeiros colocados. 1.º lugar: R\$ 3.000,00 (três mil reais); 2.º lugar: R\$ 2.000,00 (dois mil reais); 3.º lugar: R\$ 1.000,00 (mil reais)

Livros

Shanghai Lilly, romance de Antônio Paixão, Chiado Editora. 332 páginas, R\$ 39,00, Portugal, Brasil, Angola e Cabo Verde. ISBN: 9-789897741456.

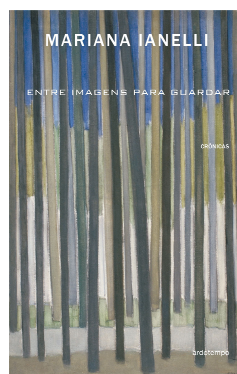
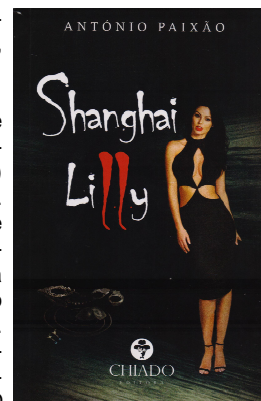
Antônio Paixão (jornalista, um velho neurastênico, comunista de carteirinha, torcedor do Corinthians, Botafogo e do Vila Real) é o heterônimo de Durval Noronha Goyos Jr.

Durval é escritor, advogado, presidente da União Brasileira de Escritores e pós-graduado pelo Hastings College of Law (Califórnia - EUA). Publicou 58 livros nas áreas de direito internacional, lexicografia, história e economia.

O título do livro, *Shanghai Lilly*, foi inspirado no nome da bela cortesã Shanghai Lily - personagem de Marlene Dietrich - no filme *O expresso de Xangai*, de 1932.

A obra é uma autobiografia autorizada de Vivian Salomon (executiva financeira de sucesso) que contrata um jornalista (Antônio Paixão) para escrever sua biografia. Vivian é uma protagonista que é uma antagonista de seu biógrafo. Paixão conta as glórias e desventuras da heroína Vivian em primeira pessoa.

Chiado Editora: <https://www.chiadoeditora.com/>



Entre imagens para guardar, crônicas de Mariana Ianelli, Edições Ardotempo, 184 páginas, R\$ 40,00, São Paulo.

ISBN: 978-85-62984-51-8.

A autora é poeta, ensaísta, cronista e mestre em Literatura e Crítica Literária. Foi agraciada com o Prêmio Fundação Bunge (antigo Moinho Santista) Literatura, na categoria Juventude.

O livro reúne setenta crônicas que foram veiculadas na revista eletrônica Rubem, entre 2013 e 2017, e no site Vida Breve, em 2014.

Segundo Ana Miranda, no texto de orelha do livro, "Impressionam a sua perfeição narrativa, a intensidade, a erudição feminina entrelaçada a realidades e manifestada de modo extremamente natural. A universalidade de seus elementos. Suas observações surpreendentes. As imagens espantosas. Emocionam a leveza no trato dos temas e no uso poético das palavras e a força do essencial".

Edições Ardotempo: <https://www.ardotempo.com/>

Assessoria de Imprensa: Guilherme Loureiro - guilhermeloureiro.impressao@gmail.com

Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



Haicais: SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES
- CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Antologias:

Poemas: II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

Trovas: II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

Haicais: II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

Opções de compra: Livraria virtual **TodaCultura:** www.todacultura.com.br

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: debora_nc@uol.com.br - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.

Notícias



divulgação ABL

Marco Lucchesi

Marco Lucchesi, poeta, tradutor e membro da Academia Brasileira de Letras, foi agraciado com o *Prêmio Embaixador da Poesia da Cidade de Iasi* concedido pela Prefeitura de Iasi, capital da Moldávia, Romênia. Também participou do Festival Internacional de Poesia de Bucareste e do Festival de Poesia de Iasi que foi realizado de 17 a 28 de maio.

Manuel Alegre, poeta português, foi agraciado com o *Prêmio Camões de Literatura*. Ele receberá 100 mil euros. O Prêmio, instituído em 1988 pelos governos brasileiro e português, tem como objetivo consagrar autor de língua portuguesa que, com o conjunto de sua obra, contribuiu para o enriquecimento do patrimônio literário e cultural de nossa língua comum.

O III Salão do Livro de Portugal, que será realizado nos dias 24 e 25 de junho, contará com a presença de mais de 30 autores brasileiros como Maria Augusta de Medeiros, Vera Fonseca, Durval Noronha Goyos Jr. (presidente da União Brasileira de Escritores), Celina Moraes e Celso Kallarrari. A responsável pelo intercâmbio cultural é a escritora Jô Ramos, da ZL Editora.

Fabiano de Abreu lançará *Viver Pode Não Ser Tão Ruim*, na Espanha e no Brasil, até o final do ano.

Soraya Misleh, jornalista e diretora de Comunicação e Imprensa do Instituto da Cultura Árabe (ICArabe), lançou *Al Nakba – um estudo sobre a catástrofe palestina*, pela Editora Sundermann.

Paulo Caruso, cartunista e ilustrador com mais de 20 livros publicados, ilustrou o livro infantil *Chapeuzinho do Avesso*, M. Guarnieri Editorial, de autoria das autoras pré-adolescentes Ana Luísa de Souza e Elena Corigliano.

Andreia Donadon Leal lançou *Casa de baixo, casa de cima*, pela Editora Aldrava Letras e Artes. A narrativa conta a história de uma criança órfã que vivencia a experiência da morte da mãe.

Contos de terror, de mistério e de morte, coletânea de Edgar Allan Poe, com tradução de Oscar Mendes, foi lançada pela Nova Fronteira.

A 27ª Convenção Nacional de Livrarias, realizada pela Associação Nacional de Livrarias em parceria com a Associação Estadual de Livrarias do Rio de Janeiro – RJ, será realizada nos dias 29 e 30 de agosto, no Sheraton Hotel, Av. Niemeyer, 121, no Rio de Janeiro.

Rubem Valente lançou *Os fuzis e as flechas*, pela Companhia das Letras. A obra é uma investigação jornalística sobre as mortes de indígenas durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985).

A16ª Jornada Nacional de Literatura, que será realizada de 2 a 6 de outubro de 2017, no Portal das Linguagens - Campus I – UPF, Passo Fundo, RS, está com inscrições abertas até o dia 21 de agosto. Clarice Lispector, Ariano Suassuna, Carlos Drummond de Andrade e Moacyr Scliar serão os autores homenageados. <http://www.upf.br/16jornada/jornada>.

Da Poesia, que reúne a obra poética completa de Hilda Hilst, foi lançado pela Companhia das Letras. O livro reúne poemas de mais de 20 títulos, uma seção de inéditos e fortuna crítica. Abriga posfácio de Victor Heringer, carta de Caio Fernando Abreu para Hilda, dois trechos de Lygia Fagundes Telles sobre a amiga e uma entrevista cedida a Vilma Arêas que foi publicada no *Jornal do Brasil* em 1989.

A 18ª Bienal Internacional do Livro Rio, que será realizada de 31 de agosto a 10 de Setembro no Riocentro, Av. Salvador Allende, 6555, abrigará reuniões de agentes literários no Agents & Business Center em parceria com a Feira do Livro de Frankfurt.

A Poeme-se, primeira grife literária do Brasil, homenageará o escritor Lima Barreto na 15ª Festa Literária Internacional de Paraty - Flip que será realizada de 26 a 30 de julho, em Paraty (RJ).

Raquel Naveira realizou as Oficinas Literárias A magia da literatura infantil: a formação do leitor crítico e Oficina Poética: motivação para os temas universais da Poesia, no Centro de Convenções Oswaldo Fernandes Monteiro, em Mato Grosso do Sul.

José de Souza Martins lançou *O coração da Pauliceia ainda bate*, Coedição da Editora Unesp e Imprensa Oficial. A obra reúne crônicas inéditas e textos publicados nos jornais *O Estado de São Paulo* e *Folha de S. Paulo*.

Literatura e Sonho Operário, homenagem ao escritor, romancista, contista e advogado Antonio Possidonio Sampaio (1931-2016) que foi realizada pela Alpharrabio. O evento abrigou uma conversa sobre sua obra entre alguns amigos e leitores que fez durante suas andanças por essas terras. O poeta Tarso de Melo fez uma reflexão sobre a atualidade da obra de Possidonio.

O III Salão do Livro Político, realizado no início do mês no Tucarena - teatro da PUC-SP-, discutiu sobre a resistência indígena à revolução em curso das mulheres, a questão dos refugiados e a proposta de privatização de bibliotecas às perspectivas do mercado editorial. A ex-presidente Dilma Rousseff proferiu palestra sobre a crise brasileira.

Oração de São Francisco – Turma da Mônica, livro que abriga uma ilustração especial de Maurício de Souza, foi lançado pela Editora Ave-Maria.

Enquanto o sono não vem, de José Mauro Brant, Editora Rocco, adotado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa do Ministério da Educação, foi retirado das salas de aula de Vitória (ES) por decisão da Prefeitura Municipal. No conto *A triste história de Eredegalda* um rei pede uma das três filhas em casamento.

Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

Trabalhista - Cível - Família

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

LIVRARIA BRANDÃO



Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Rua Coronel Xavier de Toledo, 234 Sobreloja República
São Paulo - SP - (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646
sebobrandao@gmail.com - Face: Sebo Brandão São Paulo
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>

